

20ª CONFERÊNCIA NACIONAL

Bancários entregam reivindicações aos bancos nesta quarta-feira, dia 13

Assembleia, no Rio, ratificou minuta aprovada na Conferência Nacional. Categoria defende direitos da Convenção Coletiva e aumento real de 5%

A pauta da Campanha Nacional Unificada 2018, aprovada na 20ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada no último final de semana, em São Paulo, será entregue à federação dos bancos (Fenaban) nesta quarta-feira, dia 13, também na capital paulista. O Comando Nacional da categoria levará aos bancos um pré-acordo para garantir a manutenção de todos os direitos da Convenção Coletiva de Trabalho e dos acordos específicos até a definição das negociações deste ano.

PECULIARIDADES DA CAMPANHA

A campanha salarial deste ano é atípica e a mais dura das últimas décadas. Após o golpe que derrubou a presidenta Dilma Rousseff (PT) e levou Michel Temer (MDB) ao Palácio do Planalto, ficou claro que o objetivo do *impeachment* infundado era mesmo retirar direitos dos trabalhadores, o que de fato ocorreu com a Reforma Trabalhista, e entregar o patrimônio público e os recursos e riquezas do país - como o leilão da exploração do Pré-Sal para as empresas estrangeiras e o desmonte da Petrobras, além das empresas e bancos públicos. Para reverter a atual conjuntura, os sindicalistas concluíram que não basta participar das greves e atividades da campanha salarial, mas é preciso envolver a sociedade nas mobilizações e votar em candidatos comprometidos com os interesses dos trabalhadores, nas eleições de 2018.

DEFESA DOS DIREITOS

A minuta de reivindicações da campanha salarial 2018 foi aprovada no último domingo, 10 de junho, em São Paulo. A categoria defende a manutenção dos direitos históricos conquistados e que estão previstos na Convenção Cole-



PARTICIPAÇÃO NACIONAL - Com a participação de 627 bancários e bancárias eleitos em todo o Brasil, a categoria aprovou, na 20ª Conferência Nacional, a pauta de reivindicações e as estratégias da campanha salarial deste ano



UNIDADE CONFIRMADA - Os bancários do Rio, ratificaram, na segunda-feira, dia 11, a pauta de reivindicações da categoria, aprovada na Conferência Nacional

tiva de Trabalho, a única no país em nível nacional, bem como a atual regra de distribuição da PLR. A Conferência Nacional aprovou também: aumento real de 5% mais a reposição da inflação do perí-

do, para todas verbas salariais; a manutenção da lógica da ultratividade, que garante a vigência do acordo anterior mesmo que não haja um consenso entre patrões e empregados até a data-base da

categoria, direito extinto pela reforma trabalhista e a defesa dos bancos públicos como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES, e demais estatais, como Petrobras e Eletrobras. Foram aprovadas também resoluções em defesa da democracia e das eleições 2018 e pela liberdade de Lula, preso político, bem como o direito do ex-presidente de ser candidato.

“Todos conhecemos os ganhos do setor financeiro que estão relacionados a uma sociedade tão desigual. Tivemos conquistas importantes. Desde de 2011 garantimos mais de 10% de aumento real nos salários e cerca de 25% no piso da categoria. Entretanto, este ano vivemos uma situação diferente dos períodos anteriores. A prioridade passa a ser a preservação dos direitos conquistados, garantindo também o aumento real, PLR, o emprego e a qualidade na saúde e nas condições de trabalho”, disse a presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso.

PROJETO

Gás de cozinha na cesta básica

Mais um produto essencial na vida da população pode compor a cesta básica, ao lado do arroz, feijão, óleo, macarrão e outros - o gás de cozinha está na fila.

Considerando que muitas famílias voltaram ao velho hábito de cozinhar usando o fogão a lenha, por conta dos altos preços do gás, o deputado estadual Gilberto Palmares (PT) elaborou o Projeto de Lei 4154/2018, prevendo a adição do gás liquefeito de petróleo aos demais itens da cesta básica.

Os produtos da cesta básica têm redução do ICMS de 12% para 7%. Pelo projeto, o botijão de gás contaria, portanto, com o mesmo incentivo dos demais produtos, ficando mais acessível aos pobres. O PL 4154/18, inclusive, prevê a diminuição do ICMS sobre o gás encanado. O Sindicato entende que o incentivo deveria ser de imposto zero para todos os produtos que compõem a cesta básica.

O PL 4154/2018 deverá novamente entrar na pauta da Alerj em data a ser definida. “Trata-se de uma iniciativa justa, na medida em que todos estão penalizados com os constantes aumentos do petróleo e seus derivados, que incidem sobre todos os preços, com um peso ainda maior no bolso dos pobres”, avalia o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

Maioria dos bancários diz estar disposta a aderir às greves na campanha 2018

A presidenta da Contraf-CUT, Juvandira Moreira, apresentou o resultado da consulta nacional feita junto aos bancários de todo o país, na Conferência Nacional. Mais de 36 mil questionários foram respondidos. Deste total, 62% são de sindicalizados.

Do universo que respondeu aos questionários, 43% são homens e 36%, mulheres. Os demais não identificaram o gênero. Em relação a raça, os números reafirmam o preconceito que ainda existe no mercado de trabalho do setor: 71% dos pesquisados são brancos e pouco mais de 5% responderam ser negros.

Outro dado da pesquisa que chama a atenção, é o número de bancários que respondeu estar disposto a aderir às greves da categoria na campanha salarial deste ano: 60% do total, o maior índice dos últimos anos, o que comprova a insatisfação dos trabalhadores com a atual situação de crise econômica, agravada



TODOS POR TUDO

RESISTIR E VENCER

CONTRAFI FEDERAÇÕES E SINDICATOS

após o golpe que levou o Temer à Presidência da República.

PRIORIDADES DA CAMPANHA

Para a categoria, as duas principais prioridades para a

campanha nacional deste ano devem ser o aumento real de salários e a defesa dos direitos conquistados, previstos na Convenção Coletiva de Trabalho e na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), conquistas agora ameaçadas após a Reforma Trabalhista. Combate ao assédio moral, garantia no emprego, impedir as terceirizações, melhor PLR e segurança são os demais itens apontados na consulta.

CONSCIÊNCIA POLÍTICA

Os bancários mostraram também que estão atentos com o fato de a conjuntura política ter consequências nocivas e diretas na vida dos trabalhadores. Cerca de 90% disseram que não votariam, de forma alguma, em um candidato que votou a favor da reforma trabalhista e esmagadora maioria respondeu também que acha muito importante ou importante votar em um candidato comprometido com os interesses da classe trabalhadora.

NOTA DE FALECIMENTO

Degerando Ferreira deixa saudade em amigos e sindicalistas

Missa de sétimo será nesta sexta-feira, dia 15, na igreja de Santa Rita



O Sindicato lamenta o falecimento de Degerando de Medeiros Ferreira (foto), aos 91 anos de idade. Aposentado do Banco Mercantil-SP, Degerando foi diretor secretário eleito em 1966, quando os trabalhadores retomaram o Sindicato, que estava

sob intervenção militar. Foi cassado pelo AI nº5, em 1969 junto com os diretores Roberto Percinoto (mais tarde seria o Presidente do Sindicato na gestão 1982/1985) e Augusto César Pereira Cardoso. Também foi Diretor de patrimônio do Sindicato e ex diretor-tesoureiro da Federação dos Bancários do Rio de Janeiro e Espírito Santo (Fetraf).

Seu bom humor o caracterizou como uma pessoa diferenciada, a disposição de lutar dia-a-dia em defesa da classe trabalhadora garantiu seu papel de importância para a história da categoria bancária. Degerando foi um dos responsáveis pela criação da operação fecha banco, formada pelo

Sindicato, que garante o fechamento das agências bancárias dentro do prazo estipulado pelo Banco Central.

“Degerando foi um amigo muito querido, sempre preocupado com as questões da categoria e disposto a ajudar os novos dirigentes e militantes. Como dizia o compositor Gonzaguinha, ele era um daqueles quadros esquecidos que fizeram os heróis”, comenta o Diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

Falecido em casa nesta última sexta-feira (8), o ex diretor do Sindicato foi enterrado no domingo (10). A missa de sétimo dia será realizada na próxima sexta-feira (15), às 12h, na Igreja de Santa Rita, Centro.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000

Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiário: Gabriel de Oliveira - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000

Congresso do Banco do Brasil aprova pauta de reivindicações



Fortalecimento do Banco do Brasil como banco público; manutenção da atual minuta de reivindicações dos funcionários; rejeição da proposta da diretoria do banco para a Cassi, que acaba com a solidariedade do plano e penaliza os menores salários; rejeição da proposta da consultoria Accenture (contratada pelo BB), de inclusão de gestores externos ao corpo de associados na diretoria da Cassi. Estas são algumas das reivindicações que integrarão a campanha e

a minuta específica a ser negociada este ano, aprovadas no 29º Congresso Nacional dos Funcionários do BB.

A avaliação dos presentes ao congresso – realizado nos dias 7 e 8 de junho, em São Paulo – é a de que para enfrentar os ataques do governo Temer ao BB é fundamental a unidade de todas as entidades representativas do funcionalismo. Para o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários, Wagner Nascimento,

Principais propostas aprovadas

- Manutenção da minuta de reivindicação específica;
- Fortalecimento do BB como banco público;
- Melhoria dos escritórios digitais e das condições de trabalho nas agências através da contratação de funcionários;
- Defesa da Cassi;
- Rejeição da proposta do BB que acaba com a solidariedade na Cassi e penaliza os menores salários;
- Rejeição da proposta da consultoria Accenture que inclui na diretoria do plano gestores de fora do corpo de associados;
- Ampliar a luta contra a resolução 23 da CGPAR;
- Revisão da tabela PIP no Plano Previ Futuro para melhoria do benefício;
- Incluir planos de saúde e previdência dos bancos incorporados na mesa de negociação;
- Acordo Coletivo para todos os funcionários sem a discriminação da nova lei trabalhista.

é importante também defender estas entidades, resgatando a sua participação na organização dos funcionários. Lembrou do papel social que elas desempenham e da necessidade de defendê-las contra os ataques do banco.

Foi frisado pelos participantes

que a pauta específica é fruto de debates envolvendo milhares de funcionários. “Por isso, esperamos, da parte do banco, respeito, uma negociação produtiva sem perda de direitos e avanço nas questões que mais afetam os funcionários”, afirmou Wagner.

34º Conecef aprova demandas dos empregados da Caixa

A minuta tem como principais eixos a defesa do banco 100% público, da Funcef, do Saúde Caixa, da democracia e nenhum direito a menos

Realizado em São Paulo, na quinta e sexta-feira (7 e 8), o 34º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) teve a participação de 312 delegados, de todo o país, representando empregados da ativa e aposentados. Nos dois dias de intensos debates, foram aprovadas as reivindicações dos empregados da estatal para a Campanha Nacional 2018.

Os principais eixos da minuta são: defender a Caixa 100% pública e nenhum direito a menos, preservar a Funcef, o Saúde Caixa, e lutar pela democracia. Nos debates, ficou clara a noção de que a conjuntura é de resistência, ressaltando, daí, a necessidade da união de forças para enfrentar as dificuldades da campanha salarial.

“Cada bancário e bancária, não só da Caixa, mas de todo o sistema financeiro, deve participar efetivamente das atividades da campanha e da greve se for preciso”, disse o diretor Tesoureiro do Sindicato, José Ferreira, exortando a categoria a se unir para sair vitoriosa des-



sa Campanha Nacional que vai ser uma das mais difíceis da história.

No plano específico, durante os dois dias, os delegados do Conecef debateram temas como saúde e condições de trabalho, Caixa 100% pública, Saúde Caixa, Funcef e organização do movimento. Além desses eixos principais, os delegados aprovaram também para a minuta a permanência da mesa de negociação unificada da Campanha Nacional.

“Além da defesa da Caixa 100% pública, responsável por políticas públicas de transferência de

renda e de habitação, temos que lutar por mais contratações e contra a precariedade das condições de trabalho. A unidade que conseguimos no Conecef deve ser mantida também para a revogação da reforma trabalhista, da lei da terceirização e contra a reforma da Previdência”, afirma o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Moções

Os delegados do 34º Conecef aprovaram duas moções de repúdio. A primeira contra os repre-

sentantes do governo no Conselho de Administração da Caixa. O Congresso entende que a atuação deles, em especial a da presidente Ana Paula Vescovi, visa enfraquecer o papel social do banco. A segunda moção repudia a indicação política do presidente da Funcef, Carlos Vieira, por aliados do presidente golpista Michel Temer.

Além disso, os delegados do evento se posicionaram contrários à proposta de revisão do Estatuto da Funcef, aprovada pelo Conselho Deliberativo da Fundação com votos dos representantes eleitos e indicados. Foi aprovada ainda a entrega de plataforma de defesa das empresas públicas para os candidatos progressistas.

No apoio à mobilização em defesa do Estado Democrático de Direito, por ampla maioria, um dos últimos pontos aprovados pelos delegados do 34º Conecef se refere à bandeira do Lula Livre, cuja prisão arbitrária e sem provas foi considerada como parte de um processo de agressão à população brasileira.

Defesa dos direitos e da Convenção Coletiva são prioridades da campanha 2018

Proposta de luta aprovada na Conferência Nacional vai além das demandas da categoria e se propõe a envolver toda a sociedade em defesa da democracia e da justiça social

A 20ª Conferência Nacional dos Bancários deixou claro que a prioridade da campanha salarial deste ano é a defesa dos direitos historicamente conquistados e que estão previstos na Convenção Coletiva de Trabalho. Tanto assim, que a pauta aprovada defende as mesmas 72 cláusulas previstas no atual acordo, com a inclusão dos seguintes itens, que são uma estratégia para impedir as consequências nocivas das mudanças na legislação trabalhista: impedir que os bancos demitam em massa; garantir a homologação dentro dos sindicatos - Itaú, Santander e Banco do Brasil já estão homologando



nas empresas, sem a participação das entidades sindicais; um acordo para que as novos funcionários contratados tenham os mesmos

IMAGEM CONSAGRADA
A logo da campanha deste ano, o punho esquerdo cerrado para cima, é símbolo universal da resistência, solidariedade e vitória dos trabalhadores, no mundo inteiro

direitos negociados pelos sindicatos com os bancos. Este item é importante pois a legislação agora permite outras formas de con-

tratamento que ameaçam conquistas coletivas e precarizam o trabalho, como o trabalho intermitente, a pejotização e a terceirização. Garantir os direitos negociados para os trabalhadores que recebem acima do dobro do teto previdenciário (R\$11.291,60), já que a Reforma Trabalhista desobriga os empregadores de estender os benefícios da Convenção Coletiva para estes funcionários, tornando-os mais vulneráveis nas negociações.

Na assembleia da última segunda-feira (11), os bancários do Rio ratificaram a minuta de reivindicações, que inclui estes itens.

Carta de Lula ao povo brasileiro é lida na Conferência dos Bancários



Lula expressou em sua carta, lida na Conferência Nacional dos Bancários, que é candidato porque acredita na força do povo brasileiro

O presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, leu uma carta do ex-presidente Lula direcionada a todo o povo brasileiro, durante a 20ª Conferência Nacional dos Bancários, no sábado (9). O texto expressa um desabafo do pré-candidato do PT em relação à sua prisão política e a atual situação econômica e política do Brasil.

“Estou preso injustamente, sem cometer nenhum crime, proibido de percorrer o Brasil. Estou impedido de conviver com meus filhos, netos e amigos, mas o que mais me dói é não poder estar junto à minha

maior família, o povo brasileiro”, afirma Lula.

O líder petista renovou sua mensagem de fé no Brasil e nos brasileiros.

“Tenho certeza de que poderei reconstruir este país e criar uma grande nação. É isto que me anima”. Reafirmou estar inconformado com a atual situação dos brasileiros mais pobres, numa alusão ao visível empobrecimento da população e do crescimento dos moradores de rua nas cidades do país, nos últimos dois anos.

Falou ainda de sua experiência nas últimas caravanas pelo

território nacional, antes de ser preso. “Vi nos olhos do povo a esperança, mas também uma angústia por causa da destruição das políticas sociais”.

A FORÇA DO POVO

Lula lembrou que é candidato porque ainda acredita na Justiça Eleitoral, crendo que ela não vai se curvar à vontade dos que impõem a ele um estado de exceção. “Esta candidatura é diferente de todas que participei. A eleição da minha vida, meu compromisso de vida”, disse anunciando que só a mor-

te poderia impedir sua vontade de participar das eleições presidenciais em 2018.

Ressaltou que sua candidatura representa a esperança e que ele sabe que tem ao seu lado, a força do povo. E repetiu sua convicção em relação a saída para a crise econômica do Brasil. “Só a inclusão social dos mais pobres pode fazer o país voltar a crescer”. Considera o retrocesso na produção nacional do petróleo, através da política de Temer de desmonte da Petrobras um dos mais cruéis da história. Disse que a riqueza do Pré-Sal tem de ser usada para reforçar os investimentos na educação e que estatais e empresas públicas, como Eletrobras, Petrobras, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES, são instrumentos fundamentais para a retomada do desenvolvimento.

“Já provamos que é possível fazer um governo de pacificação social, em que os mais pobres tenham acesso a direitos e bens de consumo. Mais educação e menos crianças fora da escola. Mais assentamentos e menos violência nas cidades e no campo. Vamos unir as forças democráticas para construirmos um país mais solidário e justo”, conclui Lula em sua carta.